

Belo Horizonte, 23 de abril de 2018

Ilmos. Srs. Diretores do
Instituto GRIASC de Assistência Social e Educacional
Betim - MG

Prezados Senhores,

Anexamos nosso relatório da Auditoria Externa para publicação, referente às Demonstrações Contábeis e Financeiras encerradas em dezembro de 2017, compreendendo o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultados do Exercício, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Colocamos à disposição para os esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,



R&R AUDITORIA E CONSULTORIA

Luiz Carlos Rodrigues e Rodriguez
Diretor

BALANÇO PATRIMONIAL
INSTITUTO GRIASC DE ASSISTENCIA SOCIAL E EDUCACIONAL
CNPJ: 22.730.899/0001-30

Demonstrações Contábeis em 31 de Dezembro de

2017

2016

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
 (Valores expressos em reais)

ATIVO	2017	2016	PASSIVO	2017	2016
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa	373	710	DFC a pagar	9.710	9.587
Banco	56.060	14.919	Fornecedores	637	1.825
Aplicações financeiras	33.106	50.165	Obrigações trabalhistas e tributárias	21.570	21.010
Adiantamentos Fornecedores	-	-	Provisões	23.885	22.977
Adiantamentos Salários	-	-	Convenios Governamentais	56.596	46.601
Adiantamento de Férias	6.412	-	Outras	461	461
Seguros a Vencer	-	646	Total do passivo circulante	112.859	102.461
Impostos/Contrib. a compensar	1.293	1.337			
Outros	529	514			
Total do ativo circulante	97.774	68.291	NÃO CIRCULANTE		
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
INVESTIMENTOS			Patrimônio Social	135.147	135.147
Investimentos	-	-	Reserva de Lucros	-	-
			Reservas de doações	26.932	26.459
IMOBILIZADO				162.079	161.606
Terrenos	35.000	35.000			
Imobilizado em andamento	-	-			
Edificações	51.475	51.475			
Benfeitorias Imóveis e Terceiros	7.538	7.538			
Maquinas e Equipamentos	15.432	15.432			
Moveis e Utensílios	21.605	21.133	RESULTADO DO PERÍODO		
Aparelhos Musicais	3.244	3.244	Superavit (Deficit) acumulado	(85.477)	2.337
Objetos p/copa e cozinha	1.317	1.317	Superavit (Deficit) Período	7.769	(87.815)
Brinquedoteca	-	-		(77.708)	(85.477)
Playground	921	921			
Equipamentos de Informatica	30.617	30.617			
Intangível	1.610	1.610			
Depreciação Acumulada	(69.303)	(57.988)			
Total do Imobilizado/Intangível	99.456	110.299			
Total do ativo não circulante	99.456	110.299	Total do patrimônio líquido	84.371	76.129
TOTAL DO ATIVO	197.230	178.590	TOTAL DO PASSIVO	197.230	178.590

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Helinalda Ap. Lopes Gomes
 Helinalda Aparecida Lopes Gomes
 RG: MG-13.291.057
 Presidente

Joanes Fernandes Batista
 Joanes Fernandes Batista
 CRC: MG-058770/O-9
 Contador

DEMONSTRÇÃO DO SUPERÁVIT (DÉFICIT) EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
 (Valores expressos em reais)

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
	<u>Educação</u>	<u>Educação</u>
RECEITAS OPERACIONAIS		
RECEITA SUBSIDIOS		
Subsidio de Origem Estrangeira	105.975	141.122
Subsidio de Origem Brasileira	48.655	52.820
Outras verbas do ChildFund	13.618	47.845
RECEITA GOVERNO		
Prefeitura Municipal	406.023	326.170
Divisão de Merenda - Municipal	53.189	57.075
RECEITA DE ASSOCIADOS E EVENTOS		
Associados/Voluntários	4.624	2.898
Festas e Eventos	6.234	9.807
Doações Pessoas Físicas	3.086	4.057
Outras	3.406	681
Trabalhos Voluntarios	14.614	5.570
RECEITAS FINANCEIRAS		
Rendimento de Aplicação Financeira	2.976	9.560
Descontos Obtidos	0	211
RECEITA PESSOA JURIDICA		
Subvenções INSS	64.722	74.276
Tecidos Armarinhos Miguel Bartolomeu AS	109.903	-
RECEITAS NÃO RECORRENTES		
Rec. Não Recorrentes	870	-
TOTAL DAS RECEITAS	<u>837.896</u>	<u>732.092</u>
DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesa com pessoal	386.456	412.948
Serviços prestados por terceiros	70.452	132.048
Materiais de consumo aplicados nos program.	197.662	143.672
Despesas com Manutenção	84.329	15.482
Baixa no Ativo Imobilizado	-	1.053
Despesas Financeiras	4.101	6.478
Depreciação e amortização do imobilizado	11.315	10.947
Despesas Gerais	11.090	17.389
Isenções/Subvenções	64.722	74.276
Trabalhos Voluntarios	-	5.570
DESPESAS NÃO RECORRENTES		
Desp. Não Recorrentes	-	44
TOTAL DAS DESPESAS	<u>830.127</u>	<u>819.907</u>
	<u>7.769</u>	<u>(87.815)</u>

As notas explicativas são partes integrantes desta demonstração

Helinalda Ap. Lopes Gomes
 Helinalda Aparecida Lopes Gomes
 RG: MG-13.291.057


Joanes Fernandes Batista
 Joanes Fernandes Batista
 CRC: MG-058770/O-9

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Valores expressos em reais)

		<u>PATRIMONIO SOCIAL</u>	<u>RESERVA DE LUCROS</u>	<u>RESERVA DE DOACAO</u>	<u>SUPERAVIT (DEFICIT) ACUMULADO</u>	<u>TOTAL</u>
Saldos em 31 de dezembro de	2015	135.147	-	26.459	2.337	137.484
Superavit incorporado no patrimonio						-
Reserva de Lucros			-			-
Reserva de Doações				26.459		26.459
Superavit/Deficit do exercicio					(87.815)	(87.815)
Saldos em 31 de dezembro de	2016	<u>135.147</u>	<u>-</u>	<u>52.918</u>	<u>(85.477)</u>	<u>76.129</u>
Superavit incorporado no patrimonio						-
Reserva de Lucros			-			-
Reserva de Reavaliações						-
Reserva de Doacoes				472		472
Superavit/Deficit do exercicio					7.769	7.769
Saldos em 31 de dezembro de	2017	<u>135.147</u>	<u>-</u>	<u>53.391</u>	<u>(77.708)</u>	<u>84.371</u>

As notas explicativas são partes integrantes desta demonstração


Helinalda Aparecida Lopes Gomes
RG: MG-13.291.057
Presidente


Joanes Fernandes Batista
CRC: MG-058770/O-9
Contador

INSTITUTO GRIASC DE ASSISTENCIA SOCIAL E EDUCACIONAL

Folha 5

CNPJ: 22.730.899/0001-30

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Valores expressos em reais)

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES		
Superavit/Déficit do exercício	7.769	(87.815)
FLUXO DE CAIXA UTILIZADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Baixas do Imobilizado e Depreciações	-	1.053
Depreciação	11.315	10.947
	<u>19.085</u>	<u>(75.814)</u>
Redução (aumento) nos ativos:		
Adiantamentos Salarias	-	909
Adiantamento de Férias	(6.412)	1.380
Seguros a Vencer	646	67
Impostos/Contrib. a compensar	44	(72)
Outros	(15)	-
	<u>(5.738)</u>	<u>2.284</u>
Aumento (redução) nos passivos:		
DFC a pagar	123	(25)
Fornecedores	(1.188)	359
Obrigações trabalhistas e tributárias	560	(501)
Provisões	909	2.420
Convenios Governamentais	9.994	20.487
Outras	-	(900)
	<u>10.398</u>	<u>21.840</u>
RECURSOS LÍQUIDOS PROVENIENTES DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	23.745	(51.690)
FLUXO DE CAIXA UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições ao ativo permanente	-	(20.011)
Baixas Depreciações	-	-
Reavaliação	-	-
Recursos de terceiros para adição ao ativo permanente	-	5.577
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	-
	<u>-</u>	<u>(14.434)</u>
RECURSOS LÍQUIDOS PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	-	(14.434)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais e de investimentos	<u>23.745</u>	<u>(66.124)</u>
Aumento (redução) no caixa e equivalentes	<u>23.745</u>	<u>(66.124)</u>
Disponibilidades no início do exercício	65.794	131.918
Disponibilidades no final do exercício	89.539	65.794

As notas explicativas são partes integrantes desta demonstração

Helinalda Ap. Lopes Gomes
Helinalda Aparecida Lopes Gomes

RG: MG-13.291.057

Presidente

Joanes Fernandes Batista
Joanes Fernandes Batista

CRC: MG-058770/O-9

Contador

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

a. A entidade:

A Instituto Griasc de Assistencia Social e Educacional é uma associação civil sem fins lucrativos e de caráter filantrópico. Suas atividades tiveram início em 23/07/1987 regido por estatuto social e legislação aplicável. Reconhecida de utilidade pública em duas esferas do governo: Estadual, pela lei nº 12.672, de 06 de novembro de 1.997, e municipal pela lei nº 1.893, de 15 de setembro de 1.989.

b. Área de atuação

A Instituto Griasc de Assistencia Social e Educacional é uma entidade educativa, que atende a crianças. Partindo da realidade sofrida das famílias, enfoca a utopia humana de uma vida digna e igualitária para todos. Atende crianças de forma totalmente gratuita, educando para uma cidadania, a liberdade, a vida plena.

b. Da manutenção

A Instituto Griasc de Assistencia Social e Educacional tem como renda os convênios firmados com órgãos públicos quando à execução de programas e projetos, direcionado ao atendimento de seu público alvo; doações de pessoas físicas ou jurídicas.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

2.1 Base de apresentação

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros, os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e em especial pela Resolução nº 1.409/12 de 21/09/12, que a Norma ITG 2002, relativa a Entidade Sem Finalidade de lucro.

2.2 Políticas contábeis

a.1 Receitas

As contribuições recebidas em espécie para custeio dos projetos são reconhecidas pelo regime de caixa, já que, por não representarem um compromisso por parte das empresas e fundações que as realizam, seu reconhecimento ocorre quando do recebimento pelo Instituto. A Origem das receitas advém de subvenções do poder público, doações de pessoas físicas e jurídicas, uma vez que não há qualquer tipo de cobrança junto a seus usuários.

As despesas e as demais receitas são reconhecidas pelo regime de competência. Todas as despesas relacionadas com as contribuições para os projetos e programas, incorridas e registradas, são previamente aprovadas pelos órgãos da administração.

b. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis

As demonstrações financeiras incluem estimativas e premissas, como a mensuração de estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisões e estimativas da vida útil de determinados ativos e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Entidade considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor justo.

d. Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. A Entidade utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros.

Um item de imobilizado é baixado quando alienado ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

e. Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis após doze meses subseqüentes a data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

f. Contribuição do INSS e impostos

Por ser uma entidade filantrópica, está isenta do pagamento da contribuição ao INSS de acordo com a Lei nº 8.212/91 artigos 22 e 23 e anteriores, assim como tem imunidade tributária assegurada pela Constituição Federal desde 05/10/1988, artigo nº150, inciso VI, alínea C; e.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A posição de caixa e equivalentes de caixa, em 31 de dezembro, estava assim representada:

Caixa e Bancos	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Caixa	373	710
Caixa Econômica Federal	<u>56.060</u>	<u>14.919</u>
	56.433	15.629

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Aplicação Financeira		Folha
Caixa Econômica Federal	33.106	50.165
Banco do Brasil	-	-
	<u>33.106</u>	<u>50.165</u>
Total Caixa e equivalentes de caixa	<u>89.539</u>	<u>65.794</u>

As aplicações financeiras referem-se a aplicações efetuadas em Certificados de Depósitos Bancários – CDB, com remuneração atrelada ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário). Esses certificados podem ser resgatados a qualquer momento pela Entidade sem qualquer ônus.

4. IMOBILIZADO

A composição do Imobilizado, em 31 de dezembro, estava assim representada:

	Taxa de Depreciação ao ano %	2016	Adições / Baixas	2017
Terrenos	0%	35.000	-	35.000
Edificações	4%	51.475	-	51.475
Benfeitorias Imóveis e Terceiros	4%	7.538	-	7.538
Maquinas e Equipamentos	10%	15.432	-	15.432
Moveis e Utensílios	10%	21.133	472	21.605
Aparelhos Musicais	10%	3.244	-	3.244
Objetos p/copa e cozinha	10%	1.317	-	1.317
Playground	10%	921	-	921
Equipamentos de Informática	20%	30.617	-	30.617
Intangível	10%	1.610	-	1.610
		<u>168.286</u>	<u>472</u>	<u>168.759</u>
Depreciação acumulada		(57.988)		(69.303)
		<u>110.299</u>	<u>472</u>	<u>99.456</u>

5. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS

Em 31 de dezembro as obrigações trabalhistas e tributárias apresentam a seguinte composição:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
INSS a recolher	2.848	2.054
FGTS a recolher	2.104	2.333
Contribuição Sindical a recolher	15	15
ISS a recolher	7	28
IRRF s/ Folha a recolher	30	46
PIS s/ Folha a recolher	346	233
Salário a pagar	16.171	16.300
Convenios e clubes	50	-
	<u>21.570</u>	<u>21.010</u>

6. PROVISÃO DE FÉRIAS E ENCARGOS

Folha

9

Provisão de férias e encargos apresentam a seguinte composição, em 31 de dezembro:

	2017	2016
Provisão de férias	21.913	21.079
Provisão FGTS sobre férias	1.753	1.686
Provisão PIS sobre férias	219	211
Provisão de férias e encargos	<u>23.885</u>	<u>22.977</u>

7. CONVÊNIOS GOVERNAMENTAIS

Referem-se a verbas recebidas até a data base e que ainda não foram aplicadas nas operações da Entidade. Os saldos contabilizados no Passivo, após a aprovação da prestação de contas por parte dos entes governamentais responsáveis, serão baixados para contas de receita, sendo reconhecidas proporcionalmente às despesas realizadas em cada período.

	2017	2016
Secretaria Municipal de Educação	56.596	46.601
Convênios Governamentais	<u>56.596</u>	<u>46.601</u>

8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Os resultados dos períodos são mantidos na rubrica "Superávit/Déficit acumulado". Em 2017, apurou-se um superávit acumulado no montante de R\$ 7.769,46, (déficit de R\$ -87.814,71 em 2016).

9. DOAÇÕES E SUBVENÇÕES

A Entidade recebeu doações e subvenções durante o exercício registradas em contas de receita da seguinte forma:

	2017	2016
Receita de ONG's	168.249	241.787
Doações e subvenções governamentais	459.212	383.246
Receita de Associados	17.350	17.443
Receita Financeira	2.976	9.770
Receita de Pessoa Jurídica	174.625	74.276
Receita não recorrente	870	-
	<u>823.282</u>	<u>726.522</u>

a. Área de educação

Neste ano foi ofertada 100% da capacidade dos programas. O conteúdo pedagógico do programa esta baseado nas Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil do MEC. Além do aspecto educacional o programa ofereceu ainda alimentação, assistência a saúde preventiva e corretiva, esporte lazer, cultura entre outras ações. O programa também esta em conformidade com a Lei 12.101/09, pois todo atendimento realizado foram 100% gratuitos.

b. Gastos Área de Educação

Os gastos somados da área de Educação somam um montante abaixo descrito, que foram suportado pela Entidade dos donativos obtidos de pessoas físicas e jurídicas, de seus bens patrimonial e do auxilio e convênio celebrados com os entes públicos.

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Despesas operacionais	740.017	765.405
Isenção de INSS	(17.389)	(11.090)
Despesas com depreciação e amortização	(6.478)	(4.101)
Despesa financeira	(1.053)	-
	<u>715.097</u>	<u>750.214</u>

11. ISENÇÃO DE TRIBUTOS – INSS

Em atendimento ao parágrafo 2º artigo 11 da Lei 12.101, de 27/11/2009, são demonstrada a seguir, os valores relativos a isenções previdenciárias, como se devido fosse, gozadas durante o exercício:

Descrição	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Ordenados e Salários	253.458	283.604
Percentual de Contribuição devida (*)	25,50%	25,50%
Subtotal	64.632	72.319
Serviços prestados pessoas Físicas	452	9.786
Percentual de Contribuição devida	20,00%	20,00%
Subtotal	90	1.957
TOTAL	<u>64.722</u>	<u>74.276</u>


12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros foram determinados com base em informações de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologia de estimativa poderão ter um efeito diferente nos valores estimados de mercado. Baseada nessa estimativa, a Administração entende que o valor contábil dos instrumentos financeiros equivale aproximadamente a seu valor justo.

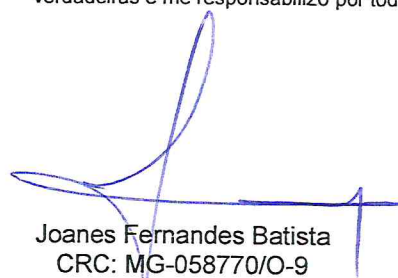
Em 31 de dezembro de 2017, a Entidade não mantinha cobertura de seguros para os seus bens.

Betim 31 de Dezembro de 2017

"Declaro, sob as penas da lei, que as informações aqui contidas são verdadeiras e me responsabilizo por todas elas."


Helinalda Aparecida Lopes Gomes
RG: MG-13.291.057
Presidente

"Declaro, sob as penas da lei, que as informações aqui contidas refletem a documentação que me foi entregue, que são verdadeiras e me responsabilizo por todas elas."


Joanes Fernandes Batista
CRC: MG-058770/O-9
Contador

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Ilmos. Senhores Administradores do
Instituto GRIASC de Assistência Social e Educacional
Betim - MG

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do **Instituto GRIASC de Assistência Social e Educacional**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes Notas Explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

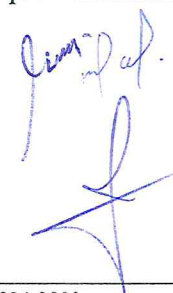
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação ao **Instituto GRIASC de Assistência Social e Educacional**, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, ora apresentadas para fins de comparação, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório não modificado datado de 31 de março de 2017.



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração do **Instituto GRIASC de Assistência Social e Educacional** é a responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

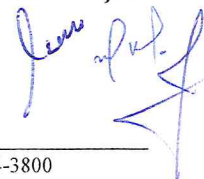
Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Tivemos acesso ao relatório da administração e entendemos que encontra-se de forma satisfatória.

Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração do **Instituto GRIASC de Assistência Social e Educacional**, é a responsável pela elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos Controles Internos, que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade do **Instituto GRIASC de Assistência Social e Educacional**, continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar o **Instituto GRIASC de Assistência Social e Educacional**, ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do **Instituto GRIASC de Assistência Social e Educacional**, são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia, de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários, tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião.
O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os Controles Internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos Controles Internos relevantes para a auditoria para planejarmos os procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos Controles Internos do **Instituto GRIASC de Assistência Social e Educacional**.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis, e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do **Instituto GRIASC de Assistência Social e Educacional**.
- Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**


conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o **Instituto GRIASC de Assistência Social e Educacional** a não mais se manter em continuidade operacional.


Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos Controles Internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 23 de abril de 2018

R&R AUDITORIA E CONSULTORIA

CRC/MG nº 5.198-02
CVM 8460


Warley de Oliveira Dias
CONTADOR
CRC/MG nº 094.865


Luiz Carlos Rodrigues e Rodriguez
CONTADOR
CRC/MG nº 21.055